**Uso de *Lupinus albus* como potenciador no tratamento na estenose hipertrófica do piloro equino**

Ricardo Agrícola 1,2,5,6\*, João Borges1,2,3, Lúcia Carvalho1,2, Daniela Teixeira1,2,3, Clarisse Coelho1,3, Joana Mota1,4, Isabel Sousa4, Ana Lima1,3,4, Ana Resendes1, José Prazeres1,2, Joana Simões1,5,6

1Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

2Hospital Veterinário Escolar de Equinos, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

3MED - Instituto Mediterrâneo para a agricultura, ambiente e desenvolvimento, Évora, Portugal

4LEAF-Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Research Center, Associate Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, Lisboa, Portugal

5CIISA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Lisboa, Portugal

6AL4AnimalS – Laboratório Associado para a Ciência Animal e Veterinária, Portugal

\*Autor Correspondente: ricardoagricola.equinevet@gmail.com

**Introdução e objetivos:** A gastroscopia é um meio imprescindível de diagnóstico síndrome de úlcera gástrica equina (SUGE), doença que pode incluir estenose hipertrófica pilórica (EHP), já que inflamação crónica resulta em hipertrofia e hiperplasia das fibras musculares, com redução do anel pilórico. No presente trabalho, apresentamos dois casos de EHP, relatando a importância de um diagnóstico precoce, e primeira descrição do uso de um suplemento de tremoço branco (*Lupinus albus*) em pasta no tratamento de EHP em equinos. Esta pasta é rica em deflamina, um oligómero proteico, tendo sido demonstrado o seu potencial para reduzir a inflamação e a angiogénese da neoplasia colorretal.

**Metodologia e resultados:** Foram admitidos 2 equinos no Hospital de Equinos St. Estevão e avaliados por gastroscopia com biópsia, as lesões foram classificadas segundo Sykes et al., 2015. Ambos apresentavam ulceração 2/4 da mucosa escamosa e uma região glandular-pilóricaenantematosa, com erosão difusa hemorrágica fibrino-exsudativa elevada, hiperplasia hemorrágica fibrino-exsudativa e estenose. Histologicamente um animal (A) apresentava enterite linfoplasmocitária e o outro (B) uma enterite eosinofílica. Ambos os cavalos foram medicados com omeprasol 4mg/Kg PO e misoprostol 5μg/Kg q12h PO durante 30 dias e aos 37dias realizou-se uma gastroscopia para reavaliação. Ambos apresentavam mucosa escamosa com grau 1/4 e uma mucosa glandular-pilórica enantematosa com hiperplasia fibrino-exsudativa e estenose, sendo recomendada a administração de sucralfato 1g/Kg q6h PO durante 120 dias. Adicionalmente, o cavalo A foi suplementado diariamente com pasta de sementes de tremoço branco. As sementes foram demolhadas (1:3, m/v) e fervidas, sendo a água de fervedura descartada e adicionado um novo volume de água (1:1, m/v). A mistura obtida foi triturada e a pasta resultante congelada em doses de 200g que foram fornecidas diariamente.

Aos 187 dias após diagnóstico foi repetida gastroscopia e verificou-se que o cavalo A não apresentava estenose pilórica e que o cavalo B mantinha um grau ligeiro de estenose.

**Conclusões:** Em ambos os casos descritos as suspeitas limitavam-se às formas simples de SUGE. Apesar de pouca informação na literatura sabe-se que a EHP está associada à inflamação duodenal e cronicidade do espasmo pilórico. O tratamento destes casos baseou-se no princípio de anular a progressão das lesões através da diminuição da inflamação com redução da hiperplasia e consequente estenose. No equino A, acrescentamos ao tratamento pasta de tremoço *per os*, com boa aceitação e sem qualquer efeito secundário. Após 120 dias de suplementação observou-se uma redução na gravidade das lesões, em relação ao Caso B.

Preliminarmente poderemos adiantar que no caso de enterite linfoplasmocitária, a adição da deflamina, poderá ser um bom suporte na terapia das inflamações GI em equinos, corroborando resultados de outros estudos em modelos 3D, peixes-zebra e murganhos, onde se verificou um efeito inibitório no desenvolvimento e progressão da neoplasia colorretal e de doenças inflamatórias GI. Contudo, serão necessários mais estudos subsequentes para avaliar o potencial desta suplementação em diferentes infiltrações celulares inflamatórias, cuja precocidade no diagnóstico traduz menor deterioração clínica e maior eficácia do tratamento.

**Palavras-chave:** Equino; Suplemento de tremoço; Estenose hipertrófica do piloro.